



Relatório intermediário – França

Novembro de 2022

Parceira: Réfugiés Bienvenue

GLOCALFACTORY



iscte UNIVERSITY INSTITUTE OF LISBON



SECOND TREE
Planting Second Chances



Réfugiés BIENVENUE



Este projeto foi financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração da União Europeia.

O conteúdo desta publicação representa apenas a opinião do autor e é da sua exclusiva responsabilidade.

A Comissão Europeia não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita das informações nele contidas.

WP7

RELATÓRIO INTERMEDIÁRIO

País: França

Parceira: Réfugiés Bienvenue

Data do relatório intermediário: 29 de novembro, 2022

1 CONTEXTO

Pessoas que procuram asilo, refugiados e outras pessoas sob proteção internacional: breve descrição da situação nacional e local.

A França recebe cerca de 100.000 pedidos de asilo por ano; em 2021, receberam 104.577. (1) Dos 139.513 pedidos analisados no escritório de asilo, 50.748 foram aceitos, incluindo através do tribunal de apelações. Isso representa uma taxa de aceitação de 36%, que é estável com as taxas de aceitação da última década, que variaram entre 25% e 38%.

O pacote público de assistência aos requerentes de asilo na França só é concedido mediante solicitação no momento da apresentação do pedido de asilo e inclui alojamento em centros habitacionais fornecidos pelo Estado, assistência social e uma bolsa mensal. O valor da bolsa varia dependendo de vários fatores, mas para uma pessoa solteira, eles recebem aproximadamente 200 euros por mês se estiverem alojados no sistema. Os 46% que não têm acesso ao alojamento no sistema recebem 400 euros por mês. (2) A assistência social é muito mais difícil de obter fora dos centros habitacionais. Não há outra opção de habitação pública para os requerentes de asilo além do alojamento de emergência geral, que não consegue atender nem mesmo 10% da demanda em Paris e que só oferece soluções por um curto período de tempo (3).

¹ Minister of the Interior, Direction générale des étrangers en France, L'Essentiel de l'immigration n2022-79. January 2022. https://www.immigration.interieur.gouv.fr/content/download/130511/1038596/file/EM-2022-79-Demandes-d-asile_20-janvier-2022.pdf

² Office français de l'immigration et l'intégration, Rapport annuel 2020. 2021. <https://www.ofii.fr/wp-content/uploads/2021/07/Rapport-annuel-2020-1.pdf>

³ Figure provided by the manager of the Paris emergency housing system in a private training, September 7 2022.

O tempo de processamento para pedidos de asilo, incluindo o processamento do pedido enviado e depois dar uma resposta após a entrevista, tem uma média de 15 meses. Esse período de tempo não leva em conta o tempo de recursos para aqueles que foram rejeitados após a primeira entrevista. Também não leva em conta o tempo adicionado para aqueles que estão sujeitos ao procedimento Dublin. Se, durante a primeira consulta de asilo, for revelado que as impressões digitais do requerente foram coletadas em outro país da UE, o requerente é colocado sob custódia administrativa aguardando deportação. Essa custódia pode ser válida por até 18 meses antes que a pessoa possa fazer um novo pedido de asilo.

O status administrativo dos solicitantes de asilo é muito limitado. Os solicitantes de asilo não têm permissão para trabalhar durante seis meses, após o qual podem solicitar uma autorização de trabalho. Um empregador em potencial deve enviar a solicitação de autorização de trabalho no contexto de uma oferta de emprego concreta em um setor carente de mão de obra. Portanto, é extremamente difícil obter a autorização de trabalho; a maioria dos solicitantes de asilo não trabalha ou trabalha "ilegalmente". Como mencionado, eles não têm acesso a moradia fora de centros específicos que estão cheios ou acomodações de emergência de curto prazo que também estão cheias. Eles podem ter acesso ao ensino superior, mas não à assistência pública à educação. Além disso, desde 2019, não é possível integrar o sistema público de saúde nos três primeiros meses após chegar à França, mesmo para solicitantes de asilo. Durante esse período, atendimento médico de emergência e algumas clínicas estão disponíveis para todos, mas há obstáculos na tradução e nos tempos de espera. Não existem programas de aprendizagem de idiomas afiliados ao estado para solicitantes de asilo.

Se o solicitante de asilo obtiver proteção e for alojado no sistema, ele poderá permanecer por até seis meses antes de ser despejado. Em seguida, eles são integrados ao sistema francês de proteção social, que inclui cuidados de saúde, moradia e assistência social. O acesso a esse sistema requer o preenchimento de dossiês complexos - nenhum dos quais está disponível em qualquer idioma além do francês - o que é difícil sem a ajuda de um assistente social. Embora o sistema habitacional seja legalmente obrigado a garantir que ninguém seja despejado sem uma solução, em 2020, 65% ficaram sem solução habitacional após o despejo. Aqueles que nunca tiveram uma solução habitacional são difíceis de serem contabilizados estatisticamente, mas é razoável supor que eles estão na mesma situação durante o processo de asilo. Um estudo interassociativo de 2021 mostrou que 91% daqueles no processo de asilo, em todas as etapas, passam pelo menos algum tempo vivendo nas ruas. (6)

⁴ La Cimade, *Rapport d'activité Ofpra 2021: Cartographie de la demande d'asile*. June 20 2022. <https://www.lacimade.org/rapport-dactivite-ofpra-2021-cartographie-de-la-demande-dasile/>

⁵ *Office français de l'immigration et l'intégration*, 2021.

⁶ Fédération des acteurs de la solidarité et al., *Les oubliés du droit d'asile*. November 2021. <https://www.federationsolidarite.org/wp-content/uploads/2021/12/Rapport-oublie-droit-asile-2021-vfinale-web-sansreco.pdf>

Não existe um programa público de aprendizagem de línguas para requerentes de asilo. Depois de obterem proteção, após uma média de 15 meses a viver em França, o escritório francês de imigração exige que se inscrevam num curso obrigatório de língua e cultura francesa, também exigido para todos os imigrantes, exceto estudantes estrangeiros. O curso ensina até ao nível A1. A situação é tão má que o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos condenou a França duas vezes pelo tratamento desumano dos requerentes de asilo: ficam sem habitação, sem assistência, sem programas suficientes de aprendizagem de línguas e num sistema burocrático obscuro e cruel. (7)

1.2 Iniciativas locais e outras informações relevantes para o grupo de requerentes de asilo e refugiados.

Iniciativas da sociedade civil, bem como grandes associações que atuam como operadores estatuais, estão no cerne dos serviços para requerentes de asilo. Grandes associações gerenciam centros de primeira recepção por meio de contratos com o Estado, por exemplo. Pequenas e médias associações facilitam serviços como atividades de lazer, ajuda jurídica, aprendizagem de idiomas, aconselhamento profissional e, às vezes, habitação. Como muitos requerentes de asilo acabam em acampamentos de tendas, há vários exemplos de organização comunitária espontânea em torno de um acampamento para fornecer serviços básicos como comida, roupas, cobertores e atividades. Às vezes, essas iniciativas se desenvolvem em coletivos ou associações que operam em uma escala maior. O Estado subsidia atividades de acordo com sua ambição política: programas da sociedade civil para requerentes de asilo geralmente não são financiados, por exemplo.

As iniciativas locais para refugiados se concentram principalmente no trabalho. Existem inúmeras associações dedicadas a aconselhamento profissional geral, mentoria no trabalho, desenvolvimento profissional, bem como organizações voltadas para setores específicos, especialmente aqueles "em tensão" como culinária, construção e agricultura. Existem algumas associações também dedicadas a excursões e viagens de descoberta de trabalho que visam mostrar aos refugiados a vida em outras partes da França além de Paris, para descongestionar a capital. Finalmente, existem alguns programas institucionais em universidades e centros culturais que visam especificamente os refugiados para facilitar seu acesso a estudos e cultura. Esses programas são às vezes administrados pela universidade, às vezes gerenciados por associações estudantis dentro da universidade.

⁷ Le Monde, *Le CEDH condamne la France*. July 02 2020.
https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/07/02/la-cedh-condamne-la-france-pour-les-conditions-d-existence-inhumaines-de-demandeurs-d-asile_6044928_3224.html

1.3 Descreva as ações, atividades e esquema piloto planeados localmente no âmbito do Projeto RaCIP.

O esquema piloto consiste principalmente em hospedagem de cidadãos para refugiados e requerentes de asilo. O projeto também vai desenvolver atividades coletivas que envolvam voluntários estudantes e parceiros, com diversos objetivos: união, lazer, descoberta cultural e empoderamento. Estamos adotando uma abordagem de baixo para cima e pedindo principalmente aos mentores estudantes e aos refugiados que compartilhem seus sonhos e ideias e, se motivados, organizem atividades. Estamos preparados para organizar o seguinte na ausência de sugestões específicas:

- Um encontro em café aberto a todos por mês.
- Duas atividades culturais por mês - museu, ponto turístico, galeria, cinema...
- Atividades de culinária e refeições em grupo, uma vez por trimestre.
- Iniciação a desportos incomuns como yoga, patinação no gelo.
- Assistir a partidas desportivas.
- Apresentações dos países de origem, feitas pelos participantes refugiados.
- Coleta de despensa de alimentos, organizada pelos estudantes.

2. METODOLOGIA

Utilizamos os seguintes métodos para recolher dados:

- Questionário de inscrição
- Questionário de linha de base de acompanhamento
- Entrevistas informais
- Avaliações de assistentes sociais
- Discussões coletivas

A participação mais elevada ocorreu em entrevistas informais; no entanto, surge uma questão ética: Os participantes sabem que tudo o que dizem pode ser utilizado como dados? Abordamos este problema lembrando frequentemente aos participantes do programa RaCIP e da necessidade de avaliar com base nas informações fornecidas, através de várias fontes. Ter canais informais de recolha de dados também nos permitiu manter o questionário de base de acompanhamento anónimo. No entanto, a participação no questionário foi extremamente baixa em todos os grupos, exceto nos anfitriões, onde 70% responderam. O questionário de base recolheu as informações mais precisas e ajudou a confirmar as suposições obtidas a partir das

entrevistas informais, mesmo que as amostras não sejam representativas.

Devido à baixa participação no questionário de base, certas matrizes têm um tamanho de amostra menor, especialmente em relação à situação de trabalho e idade dos anfitriões, e muitas das perguntas qualitativas sobre os sentimentos dos refugiados em relação à sociedade e aos grupos de amigos. Os indicadores relevantes estão marcados com um asterisco.

O nosso objetivo é ter 27 participantes refugiados, 10 anfitriões, 10 voluntários estudantes e 7 partes interessadas. Preenchemos todos os objetivos, exceto a participação das partes interessadas, que não pode ser medida da mesma forma; embora os nossos parceiros que acompanham os refugiados com quem trabalhamos estejam ativamente cientes do projeto e tenham participado em algumas entrevistas e formação inicial, não necessariamente irão comparecer aos eventos.

Um ponto crucial em relação aos participantes é a incapacidade de garantir um envolvimento de 100% durante um ano inteiro. A nossa abordagem interna é aceitar que os grupos de participantes irão mudar com a entrada de novos participantes, mas o número total de participantes será aproximadamente o mesmo. Assim, os 10 anfitriões que fornecem dados hoje certamente não irão participar em todas as atividades e podem deixar de ser anfitriões durante o projeto. A solução é realizar entrevistas de saída que avaliarão cada participante após o projeto, mesmo que seja após 5 meses em vez de 12, e recolher dados de base sobre novos participantes.

3. MATRIZES

ANFITRIÕES

Dimensões	Indicadores (meio de medir participação, resultados e impactos)	Parâmetros (medidas; N = número)
Participação	Número de mentores contactados (individualmente ou em sessões de grupo)	30
	Número de mentores que participaram do projeto	21 (10 domicílios)
	Número de mentores que participaram da avaliação final	N/A - 7 respondentes à pesquisa inicial.
	Principais motivos de desistência da participação (quando existirem casos)	mudar de ideia, falta de tempo, mudanças na situação pessoal (perda de emprego, mudanças na família, etc)

	Idade	26 - 79 (med. 52)
Perfil sócio-demográfico	Género	8 homens, 13 mulheres, total 21
	Origem étnica	2 mentores com origem étnica
	Educação*	100% Mestrado
	Situação profissional*	100% empregado
	Profissão*	100% qualificado
	Estatuto*	100% Trabalhador numa instituição participante; voluntário.
Recrutamento	Modalidade de recrutamento	O recrutamento de anfitriões foi integrado ao nosso processo clássico de recrutamento de anfitriões, que consiste principalmente em comunicação nas redes sociais e na criação de conteúdo em nosso site para informar aqueles que nos encontram.
Experiência	Experiência anterior em mentoria	2 e 10% sim
Motivações	Motivações para ser mentor	Ter espaço para acolher, desejo de intercâmbio intercultural, vontade de fazer algo para ajudar os migrantes que chegam, como visto nas notícias, em casos raros porque conhecem alguém que acolheu ou sua família fez isso na infância.
Formação em tutoria	Participação na formação de mentores RaCIP	13 (62% - 100% das famílias) de mentores que participaram na formação do RaCIP Todos os mentores que iniciaram a formação em mentoria concluíram-no? Não Motivos para deixar/abandonar a formação Insegurança, falta de tempo, mudanças na situação pessoal (perda de emprego, mudanças na família, etc.)
	Descrição da formação	Número de horas da formação - 12 Conteúdos principais - antecedentes sobre o processo de asilo, testemunhos, informações legais e históricas Metodologias - entrevistas individuais, aulas em grupo e discussões, perguntas e respostas Perfil dos formadores - especialistas e pessoas com conhecimento de primeira mão sobre asilo e experiências voluntárias
	Satisfação com os aspetos organizacionais da formação*	Satisfação média-alta com os aspetos organizacionais da formação
	Satisfação com o conteúdo da formação*	Alta satisfação com o conteúdo da formação

	Satisfação com o desempenho do treinador*	Alta satisfação com o desempenho do treinador
	Satisfação com a formação sobre mentoria*	Formação de satisfação média-alta sobre mentoria Melhores aspetos: compreensão passo a passo do processo, entrevistas individuais, documentos de apoio como o contrato de habitação Aspetos desafiadores: preparação intercultural insuficiente
	Utilidade da formação sobre mentoria*	Alta utilidade da formação sobre mentoria
	Relevância da formação sobre mentoria	Alta relevância da formação sobre mentoria
	Outro	"Nem todos os mentores tiveram a mesma quantidade da formação e informação. Alguns apenas tiveram entrevistas individuais enquanto outros participaram em outros ateliers."
Processo de mentoria	Procedimentos de correspondência	A nossa organização encontra-se individualmente com anfitriões e refugiados, separadamente. Com base nas necessidades do refugiado e se o anfitrião tem restrições específicas, bem como uma mistura de atendimento por ordem de chegada/avaliação da urgência para refugiados que precisam de alojamento, apresentamos o anfitrião e o refugiado num ambiente neutro para uma primeira reunião e depois para visitar a casa. Depois, ambas as partes têm um dia para refletir antes de decidir se querem ou não viver juntas. Se não aceitarem, mas desejarem continuar o processo, começamos de novo.

*Respostas de amostra limitada

CITAÇÕES

"Mal-entendidos e medo são os principais obstáculos para o acolhimento. Quanto mais depoimentos, melhor."

"Fazer as coisas passo a passo e ter tempo individual me ajudou a construir confiança."

"Gostaria de entender as situações nos países de origem dos refugiados para entender melhor o seu status."

REFUGIADOS

Dimensões	Indicadores (meio de medir participação, resultados e impactos)	Parâmetros (medidas; N = número)
	Número de pessoas migrantes contactadas	30
participação de migrantes	Número de pessoas migrantes que participaram em atividades	10
	Número de pessoas migrantes que participaram na avaliação final	N/A - 4 participantes no questionário inicial.
	Principais motivos de desistência das atividades (quando disponíveis)	Encontrei um lar fora do Réfugiés Bienvenue, falta de interesse, falta de tempo, informações sobre eventos não bem transmitidas.
Perfil socio-demográfico	Idade	Faixa etária de 20 a 39 anos; idade mediana: 29; 0 - 14 ou menos; 0 - 15-17; 2 - 18-25; 8 - 26-65; 0 - 66 ou mais
	Género	6 homens, 4 mulheres
	Origem nacional	3 Afeganistão, 2 Sudão, 1 Costa do Marfim, 1 RDC, 1 Tibete, 1 Iémen, 1 Turquia
	Estatuto de migrante	1 requerente de asilo, 9 refugiados
	Número de anos de escolaridade*	0% com 4 anos ou menos; 25% com 4-9 anos; 9-12 anos; 75% com 13 ou mais anos
	Situação profissional	70% empregados; 30% desempregados
	Tipo de profissão	71% profissionais; 29% ocupações não profissionais ou manuais
	Situação escolar (quando em escola)	10% matriculados em aulas de francês, 10% matriculados na universidade, 10% matriculados em cursos de certificação profissional
Outras informações	1 em processo de transição de género	
Competências de comunicação (a serem medidas no início e no final da participação no projeto)	Capacidade de manter uma conversa simples com um falante da língua local	20% baixa, 20% média, 60% alta capacidade de manter uma conversa simples
	Capacidade de manter conversas sobre trabalho, educação, saúde e serviços	20% baixa, 20% média, 60% alta capacidade de trabalhar, educar, ter conversas sobre saúde e serviços
	Confiança relatada em usar tecnologia para acessar serviços digitais	60% baixa, 0% média, 40% alta confiança relatada em usar tecnologia para acessar serviços digitais

	Como o migrante descreve sua vida*	Percentagem inicial: 75% satisfeito no geral
	Bem-estar *	25% baixo, 0% médio, 75% alto bem-estar emocional
	Atitudes relacionadas com a comunidade local Sentimentos de "pertencimento" à comunidade	50% baixo, 50% médio, 0% alto sentimento de "pertencimento" à comunidade
Bem-estar e conexão com a comunidade (a ser medido no início e no final da participação no projeto)**		
	Sentimento de segurança ao caminhar sozinho(a) na rua durante o dia / noite*	0% baixo, 50% médio, 50% alto sentimento de segurança
	Relato de experiências de assédio racial, cultural, religioso ou incidentes de crime de ódio Sentimento de poder praticar a religião livremente*	Mudanças na percentagem de 50% baixo, 50% médio, 0% alto relato de assédio ou incidentes raciais, culturais ou religiosos ou crimes de ódio
	Sentimento de apoio por parte dos membros da comunidade* Sentimento de apoio por parte de voluntários Sentimento de apoio por parte de assistentes sociais Sentimento de apoio por parte de famílias voluntárias Sentimento de apoio por parte de famílias anfitriãs Sentimento de apoio por parte de mentores	Sentimentos de apoio em problemas psicológicos: 50% baixo, 0% médio, 50% alto Sentimentos de apoio para procedimentos administrativos: 25% baixo, 0% médio, 75% alto Sentimentos de apoio para decisões e tarefas da vida: 25% baixo, 0% médio, 75% alto
	Outras informações*	Os participantes também foram questionados se se sentiam protegidos contra a exploração no trabalho (25% médio, 75% alto) e como se sentiam em relação a confrontar instituições burocráticas (principalmente calmos, mas também ansiosos).

<p>Identidade, competências sociais e expectativas (a medir no início e no fim da participação no projeto) *</p>	<p>Autorrepresentação: *</p> <p>Tem confiança em si próprio, sente controlo sobre a sua vida, sente-se importante, sente-se otimista em relação ao futuro</p> <p>Sente autonomia para resolver os seus próprios problemas</p> <p>Consciência dos procedimentos para reclamar de bens e serviços</p> <p>Consciência das principais instituições, direitos, apoios e vias de participação</p>	<p>Alterações na percentagem de</p> <p>0% baixo, 25% médio, 75% alto de otimismo em relação ao futuro</p> <p>0% baixa, 25% média, 75% alta de perceção de autonomia</p> <p>0% baixo, 25% médio, 75% elevado de conhecimento dos procedimentos para reclamar de bens e serviços</p> <p>0% baixo, 50% médio, 50% elevado de conhecimento das principais instituições-chave, direitos, apoios e vias de participação</p>
	<p>Competências sociais:</p> <p>Confiança para interagir com vizinhos de todas as origens</p> <p>Confiança para interagir com colegas de trabalho</p> <p>Relata ter amigos da mesma origem ou ter amigos de origens diferentes</p> <p>Coopera em grupos</p> <p>Participar numa organização comunitária</p> <p>Motivação para participar em atividades comunitárias</p>	<p>Alterações na percentagem de</p> <p>25% baixa, 75% média, 0% alta de confiança para interagir com os vizinhos</p> <p>25% baixa, 0% média, 75% alta de confiança para interagir com os colegas de trabalho</p> <p>10% baixo, 20% médio, 70% alto</p> <p>relatam ter amigos com a mesma origem</p> <p>70% baixo, 20% médio, 10% alto</p> <p>relatam ter amigos de origem diferente</p>
	<p>Expectativas:</p> <p>Aspirações e planos profissionais</p> <p>Aspirações e planos educativos</p>	<p>75% baixo, 0% médio, 25% elevado aspirações profissionais</p>
<p>Citações</p>	<p>Citações significativas - Por favor, copie as citações relevantes para expressar o discurso direto dos entrevistados relativamente aos indicadores acima referidos e à participação no RaCIP.</p> <p>Utilizar o seguinte formato: "citação" [perfil da pessoa/organização, país]]</p>	<p>"O meu sentimento quando conheci Refugies Bienvenue foi de alívio" [Mulher, 27 anos, RDC]</p> <p>"Penso que o melhor é ter tempo para fazer atividades em conjunto com o anfitrião" [Homem, 36 anos, Sudão]</p> <p>"Tenho de estar grata à França" [Mulher, 38 anos, Costa do Marfim]</p>

*Medido através de questionário com amostra limitada

STUDENTS

Dimensões	Indicadores (meios para medir participação, resultados e impactos)	Parâmetros (Medidas; N=número)
Participação	Número de estudantes contactados	50
	Número de estudantes que participaram no projeto	10
	Descrição dos estudantes que participaram no projeto	Nível de mestrado
	Número de alunos que participaram na avaliação final	8
	Principais motivos de desistência da participação (quando existentes)	Falta de tempo, outros compromissos, atividade insuficiente
Perfil Sócio- demográfico	Idade	21 - 34; 26 de idade média
	Sexo	3 Homens, 7 Mulheres, Total 10
	Origem étnica	9 alunos com origem étnica
	Formação académica	secundário; licenciatura, 100% mestrado; doutoramento
	Situação profissional	20% empregados; 80% desempregados
	Profissão	0% qualificados; 100% não qualificados
Contacto	Modalidade de contacto inicial	0% correio, 10% telefone pessoal, 90% internet.
Colaboração	Experiência de colaboração anterior	70% sim e 30% não
Tipo de envolvimento	Tipo de envolvimento	Experiência anterior de ajuda direta nos campos de refugiados; experiência de exílio dos próprios estudantes; tutoria
Motivações	Motivações para participar no projeto RaCIP	Enquadra-se e complementa um percurso profissional existente, complementa um compromisso existente, retribui à comunidade, tem experiências pessoais com a migração, quer diversificar as atividades em relação aos estudos

Formação para as famílias	Participation in RaCIP training	10 e 100% dos alunos participaram na formação RaCIP 0% dos alunos não participaram Todos os alunos que iniciaram a formação concluíram-na? Sim
	Descrição da formação	Número de horas da formação 27 Principais conteúdos: vocabulário e métodos, história e contexto da migração, enquadramento jurídico, língua, trabalho em rede Metodologias - aulas de especialistas, testemunhos, debates, perguntas e respostas Perfil do facilitador - mestrado em sociologia e 4 anos de experiência no domínio 0% baixa, 10% média, 90% elevada satisfação com o desempenho do facilitador
	Satisfação com os aspetos organizacionais da formação	10% baixa, 10% média, 80% alta satisfação com os aspetos organizacionais da formação
	Satisfação com o conteúdo da formação	0% baixa, 0% média, 100% alta satisfação com o conteúdo da formação
	Satisfação com a formação	0% baixa, 0% média, 100% alta satisfação com a formação Aspetos positivos: Qualidade das aulas e dos conteúdos, nuance e complexidade da discussão Aspetos problemáticos: formato da sala (sem janelas), tempo (demasiado conteúdo e poucas pausas)
Citações	Citações significativas - Por favor, copie as citações relevantes para expressar o discurso direto dos entrevistados relativamente aos indicadores acima referidos e à participação no RaCIP.	"O sistema em França é muito complexo e sinto que preciso de saber mais para poder ajudar as pessoas da melhor forma possível" [Homem, 30 anos, França]. "Quero ser capaz de ajudar na integração dos refugiados na sociedade francesa, ajudando nos procedimentos administrativos procedimentos administrativos, aprendizagem do francês, normas culturais, tudo para poder acolher corretamente os refugiados construir uma nova vida e lutar contra a exclusão e lutar contra a exclusão e a divisão na sociedade." [Mulher, 63 anos, França].

PARTES INTERESSADAS

Dimensões	Indicadores (meios para medir participação, resultados e impactos)	Parâmetros (Medidas; N=número)
Participação	Número de organizações contactadas	16
	Número de organizações que participaram localmente no projeto RaCIP	16
	Número de organizações que participaram na avaliação final	4
	Principais motivos de desistência da participação (nos casos existentes)	para se concentrarem nas suas próprias atividades principais
	Experiência anterior com a integração de refugiados	16 e 100% sim; 0 e 0% não
Perfil institucional	Tipo de organização	N Perfil: 0 Escolas; 12 Associações; 1 Municípios; 1 Departamentos governamentais, Universidades, 2 Grupos/associações liderados por refugiados
	Dimensão da organização	14 Menos de 50 trabalhadores/membros; 2 mais de 50 trabalhadores/membros
	Organização das atividades primárias antes do projeto RaCIP	N 16 Aconselhamento e informação 2 Alojamento 3 Atividades artísticas 2 Amizade 4 Atividades de campanha 1 Atividades para crianças 16 Recolha de fundos, donativos e artigos práticos 3 Preparação da comunidade / atividades de acolhimento 2 Aulas de línguas 3 Atividades de saúde e bem-estar 0 Advocacia individual 1 Café linguístico / prática linguística 2 Mentoria 4 Redução dos preconceitos/informação sobre os refugiados 6 Atividades sociais e culturais 2 Atividades desportivas

		<p>7 Apoiar as pessoas no emprego</p> <p>1 Envolvimento comunitário / Formação</p> <p>1 Aconselhamento/oportunidades de voluntariado para refugiados</p> <p>0 Atividades baseadas na fé</p> <p>0 Investigação e política</p>
Motivações e envolvimento	Motivações para participar no projeto RaCIP	Ter mais para oferecer aos refugiados, encontrar soluções alternativas de alojamento para os sem-abrigo.
	Descrição da participação	Enviar pessoas para as nossas atividades, por vezes colaborando na organização
Citações	<p>Citações significativas - Por favor, copie as citações relevantes para expressar o discurso direto dos entrevistados relativamente aos indicadores acima referidos e à participação no RaCIP.</p> <p>Utilizar o seguinte formato: "citação" [perfil da pessoa/organização, país]</p>	"É extremamente importante ter oportunidades de aprender sobre o local que os rodeia, ver os pontos turísticos de Paris e conhecer a história e poder desfrutar da cultura da cidade." [Associação para a orientação profissional e a inserção profissional dos refugiados]

4. OBSERVAÇÕES FINAIS

4.1 Por favor, apresente a sua própria reflexão sobre como a dimensão de género esteve presente/ausente nas ações e atividades, e no processo de avaliação, nesta fase intermédia.

Nesta fase, houve uma participação bastante igualitária de homens e mulheres. Isso é surpreendente, dado que entre os refugiados com os quais trabalhamos, há consistentemente mais homens do que mulheres. Isso se deve a dois fatores: em primeiro lugar, trabalhamos com adultos solteiros, não com famílias ou crianças. Em segundo lugar, o sistema de habitação pública na França atribui lugares com base na vulnerabilidade, e as mulheres solteiras têm mais chances de receber propostas de habitação. Entre os voluntários, temos consistentemente mais mulheres do que homens. Entre os anfitriões, a questão da paridade é geralmente respondida pelo fato de que casais heterossexuais e chefes de família hospedam com muita frequência, e assim temos um número bastante igual de anfitriões masculinos e femininos. Mesmo nas comunicações com as famílias hospedeiras, o "comunicador principal" não corresponde a nenhum padrão de género específico; o chefe de família masculino ou feminino pode ser meu principal comunicador e isso pode mudar ao longo da experiência de hospedagem.

No entanto, entre os voluntários e partes interessadas, percebo que as mulheres são mais propensas a participar como voluntárias, enquanto os homens estão mais presentes (embora ainda minoria) entre os trabalhadores remunerados. Para o processo de avaliação, não fizemos perguntas específicas sobre género ou abrimos espaço para respostas baseadas em género. No entanto, muitas perguntas específicas sobre género também estão relacionadas à vida familiar, enquanto trabalhamos principalmente com adultos solteiros. Fazemos uma pergunta sobre a família no questionário para os migrantes: a reunificação familiar está entre as suas prioridades. Em nosso caso, descobrimos que os homens têm mais probabilidade de passar por esse processo, pois vieram estabelecer as bases na França para que suas esposas e filhos venham depois e construam sobre isso.

Gostaria de salientar que direcionamos conscientemente nossas atividades para a comunidade de refugiados queer com parcerias estratégicas. As pessoas queer enfrentam problemas específicos com habitação que às vezes não são abordados na habitação pública. Isso pode ser devido a assédio, discriminação e falta de respeito pela identidade de género, às vezes nenhum desses problemas são mediados pela equipe ou até mesmo perpetuados pela equipe. Viver com uma família hospedeira pode ser uma solução alternativa atraente. No entanto, descobrimos que é necessário uma formação específica de conscientização ao hospedar pessoas com

identidades de género trans e não binárias. Os indicadores de género podem diferir com base na cultura, nomes e pronomes podem ser usados de maneira diferente em diferentes idiomas, e isso pode confundir os anfitriões que não estão adequadamente preparados ou que têm preconceitos que não consideraram. Refugiados queer também podem não participar prontamente de atividades mistas com outros refugiados, especialmente refugiados do mesmo país de origem, por medo de discriminação.

4.2 Por favor, forneça outras informações e destaques sobre as necessidades gerais dos migrantes forçados e as condições de integração das organizações. Inclua pontos de discussão e comentários.

É difícil participar em atividades divertidas e de lazer quando as necessidades básicas não são atendidas. Também é difícil fazê-lo por falta de tempo: às vezes, os migrantes com quem trabalhamos estão tão focados em resolver sua situação habitacional ou de emprego que passar tempo com um mentor estudantil ou participar de eventos culturais parece supérfluo. Em nossos primeiros eventos, tivemos maiores taxas de participação entre solicitantes de asilo em comparação com refugiados, e acreditamos que isso se deve ao facto de que os solicitantes de asilo não podem trabalhar e passam mais tempo se perguntando o que fazer e preocupados com o seu processo. Acredito que um objetivo do patrocínio privado deva ser criar condições para que os migrantes possam perseguir as oportunidades sociais que desejam, e a baixa participação em atividades implementadas pelo projeto não significa necessariamente uma falta de vida social - pode significar o contrário! Isso é mais uma observação pessoal, mas senti que este era o lugar para mencioná-lo.